



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

Saberes Tradicionais e Sustentabilidade: Experiência da Caminhada Etnobotânica na Comunidade Quilombola Vila Santo Antônio – Viveiro e Escola de Campo – Arapiraca – AL

AUTORAS:

Kássa Silva dos Santos;
E-mail: kassiamedeiros597@gmail.com
Maria Aparecida Nunes dos Santos Dantas.
E-mail: cidanuneswrp@gmail.com
Curso: Pedagogia Escolar Quilombola
Universidade Estadual de alagoas – UNEAL
Orientadora: Profa. Ma. Cícera Gomes Silva - E-mail:
cicera.formacao@gmail.com

RESUMO

Este artigo é um relato de experiência resultante da caminhada etnobotânica realizada na comunidade quilombola Vila Santo Antônio, Município de Palestina – AL e de uma visita de campo em Arapiraca – AL, atividades que integraram o Projeto de Extensão I, do Curso de Pedagogia Escolar Quilombola da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. O objetivo foi compreender a importância dos saberes tradicionais, especialmente no uso de plantas medicinais e práticas agrícolas, refletindo sobre o cuidado com o meio ambiente, a importância da preservação e como as práticas sustentáveis podem (e devem) fazer parte das práticas cotidianas. A pesquisa de campo, de abordagem qualitativa integrou os conceitos teóricos relacionando-os às vivências contextuais em ambas localidades. As visitas realizadas aos moradores, incluindo rezadeiras, agricultores e líderes religiosos na Vila; as práticas agrícolas usadas no viveiro e na escola de campo incluindo o plantio, adubação e colheita das frutas, verduras, raízes, hortaliças, entre outras, possibilitaram o conhecimento das práticas de cultivo na agricultura o uso de ervas medicinais, bem como as representações das manifestações culturais implícitas na comunidade. Os resultados, baseados em observações, falas dos moradores e práticas culturais indicaram que esses saberes contribuem para a preservação da cultura da ancestralidade e fomentam na vivência das crianças e jovens uma



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal

12 a 14 de agosto de 2025

conscientização sobre a preservação dos saberes tradicionais e conservação do meio ambiente. As atividades possibilitaram também uma reflexão acerca das mudanças culturais que passam as comunidades quilombolas, a desvalorização da agricultura e da transmissão de conhecimentos orais. Assim, conclui-se que a experiência de extensão universitária vivenciada nesses locais contribui para a compreensão das práticas de sustentabilidade, dos saberes tradicionais, da preservação e manutenção da cultura da ancestralidade e dos conhecimentos oriundos das comunidades tradicionais.

Palavras-chave: Comunidade quilombola. Saberes tradicionais. Etnobotânica. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é o registro de uma experiência vivenciada nos dias 24/05/2025 e 30/05/2025 durante a caminhada etnobotânica na comunidade quilombola Vila Santo Antônio, na visita à escola de campo e no viveiro em Arapiraca. Essas atividades fizeram parte da Disciplina Projeto de Extensão I do Curso de Educação Escolar Quilombola da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Os momentos de formação e visitas às comunidades supracitadas foram momentos de muito aprendizado, onde buscou-se compreender os saberes e práticas da comunidade quilombola, bem como as práticas de cuidado com o meio ambiente por meio da distribuição de mudas e arborização da cidade e cultivo de várias agriculturas realizadas na escola de campo na cidade de Arapiraca. Durante essas atividades, observou-se o uso das ervas medicinais, a história da comunidade e saberes da agricultura, o poder medicinal das plantas seu valor e sua história para a comunidade. As diversas espécies de árvores e plantas e culturas agrícolas, a sabedoria passada de geração em geração foi apresentada por meio dos saberes tradicionais e cuidado com o meio ambiente. De acordo com (Santos e Quinteiro 2018, p.15) “as paisagens são sempre impregnadas de passado. Essencialmente polissêmica e multiespacial, a



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal

12 a 14 de agosto de 2025

paisagem guarda características que misturam passado e presente". Dessa forma, todas essas experiências possibilitou a ampliação da visão sobre os saberes tradicionais e a preservação ambiental. Entende-se, portanto, que a valorização dos saberes tradicionais é essencial para a preservação da identidade cultural das comunidades quilombolas e para manter vivo a memória da ancestralidade que sempre tirou seu sustento da terra.

Nesse contexto, a caminhada veio para ampliar o olhar para a importância de cuidar das ervas, possibilitando compreender como os conhecimentos populares contribuem para a manutenção da vida e da biodiversidade e instigar o pensamento a respeito da importância de utilizar as ervas medicinais e até a fazer uma farmácia viva. A linguagem e o conhecimento popular dos agricultores visitados e entrevistados pode demonstrar como esses saberes são empregados no cotidiano. O seu Ismar, um dos entrevistados, afirma que "as mudanças climáticas que ocorrem e modificam o período das plantações, de milho, feijão, mandioca e algodão, sendo o algodão não cultivado mas na comunidade devido as mudanças da chuva". Isso reflete como precisamos cuidar melhor do meio ambiente.

METODOLOGIA

A metodologia teve amparo na pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, baseada em observação dos participantes e seus contextos, registro fotográfico e entrevistas informais com os moradores da comunidade Vila Santo Antônio - Palestina e profissionais do Viveiro e Escola de Campo em Arapiraca – AL. Os estudantes visitaram esses locais e puderam conhecer os moradores mais antigos da comunidade, as espécies nativas, o projeto de reflorestamento da cidade de Arapiraca e a Escola de Campo, onde observaram o cultivo de ervas medicinais, minhocário, compostagem e ações de educação ambiental. O



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal

12 a 14 de agosto de 2025

registro foi feito em diário de bordo com apoio de fotografias, anotações e entrevistas orais.

. O roteiro da visita à comunidade quilombola contemplou:

- Apresentações culturais (grupo de capoeira, banda fanfarra e grupo Olodum);
- Relato histórico com Seu Pastor, morador mais antigo (95 anos);
- Visitas à horta do Seu Lula, igreja, rezadeira (Dona Maria José), agricultores, ex-professora, casa de farinha e açude;
- Levantamento das principais espécies medicinais utilizadas, como camomila, erva-cidreira, babosa, arruda, mastruz e manjericão;
- Discussões sobre agricultura tradicional e mudanças no regime de chuvas.

A visita ao viveiro e a escola de capo contemplou:

- Conversa com Engenheiro florestal e biologia;
- Apresentação da escola de campo pela coordenação pedagógica;
- As atividades e culturas agrícolas produzidas e seu escoamento;
- A importância de um ambiente que forma um currículo com práticas sustentáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As visitas revelaram a riqueza cultural e ancestral da comunidade Vila Santo Antônio, a história e memória oral da comunidade, comprovada por meio dos relatos de um morador antigo, Seu Pastor (95 anos). Com seu relato foi possível compreender a origem da comunidade, as dificuldades enfrentadas no



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal

12 a 14 de agosto de 2025

passado, como a escassez de água, a importância do açude construído em 1963 e as mudanças ocorridas a partir da construção do açude.

Sobre os saberes medicinais, a visita à residência de Dona Maria José evidenciou a importância das plantas medicinais no dia a dia da comunidade. Foi observado inclusive, as diversas espécies de ervas usados para fazer chás, lambedores e banhos na comunidade, como cigoleira da Bahia, popularmente indicada para tratamentos alternativos relacionados ao câncer; **pinheira** (*Annona squamosa*), utilizada para problemas digestivos; **camomila** (*Matricaria recutita*), empregada como calmante e para cólicas; **terramicina** (*Alternanthera brasiliiana*), com propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes; **manjericão** (*Ocimum basilicum*) e **manjericão-de-defunto** (*Ocimum gratissimum*), ambos com usos no tratamento de problemas respiratórios e como calmante; entre outras. De acordo com (Santos e Carvalho 2018, p.88), “as plantas medicinais e fitoterápicos são um excelente recurso terapêutico recomendado pela OMS e por políticas públicas nacionais”. Sendo todas essas plantas usadas na comunidade a partir de um conhecimento popular.

A diversidade e uso dessas espécies demonstra a importância do conhecimento tradicional no dia a dia da comunidade, ainda que, conforme relato de Dona Maria José, as novas gerações demonstrem menor interesse em aprender essas práticas, o que coloca em risco a continuidade dos saberes ancestrais.

Sobre a agricultura tradicional, o morador entrevistado, Seu Ismar, compartilhou um pouco da sua vida como agricultor nos últimos anos. Ele relatou técnicas de plantio tradicionais, destacando que o milho e o feijão eram cultivados conforme o calendário religioso (dia de São José) e armazenados em piaol. Hoje, a produção é reduzida e voltada para autoconsumo e venda de



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal

12 a 14 de agosto de 2025

pequenas quantidades. Segundo Santos Quinteiro, “Desse modo, cria-se a expectativa de um diálogo entre os saberes tradicionais e os saberes científicos, onde dúvidas da ciência são respondidas pelo conhecimento popular e vice-versa” (2018 p.73).

Muitos foram os saberes compartilhados e prosseguindo com a visita técnica ao viveiro e a escola de campo, os estudantes foram guiados pelo engenheiro florestal Dr. Antônio, pioneiro em projetos de reflorestamento no estado. O projeto ambiental em destaque na cidade, já plantou mais de 17 mil árvores, e Arapiraca foi premiada como uma das cidades mais arborizadas do país. O viveiro também doa mudas para outras cidades e realiza ações educativas nas escolas. Na parte da tarde, foi visitada a Escola de Campo, criada com o objetivo de integrar práticas sustentáveis à educação. A escola possui horta, minhocário, casa de secagem de ervas e áreas para compostagem. Observou-se o cultivo de plantas como guaco, citronela, moringa, espinheira-santa, hibisco, colônia e melão de São Caetano. A horta viva é um projeto que surgiu em 2022, e os produtos são vendidos ou doados para instituições como o restaurante popular Jerimum. A escola também desenvolve ações com o PEADS (Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável). Em Arapiraca, no viveiro e na Escola de Campo, foram conhecidas árvores como acácia, barriguda, pata-de-vaca, sabia, moringa, canafístula, leucena, jaqueira, oiti, mata-fome, chuva-de-ouro, chapéu-de-Napoleão, pitanga, pau-brasil, genipapo, murta, amora, jatobá, flamboyant, ipê (todas as espécies), ipê-mirim, pé-branco, vinhático e catingueira. Também foram identificadas ervas e plantas medicinais como pé de colorau, cigoleira, melão-de-São-Caitano, colônia, citronela, alfavaca, guaco (com colheita ideal entre 10h e 15h), pimenta-de-macaco, espinheira-santa, mamona, boldo-do-Chile, pariri, olho-de-boi, bananeira, aroeira, hibisco, atroveran, vick, além de suculentas, cactos e plantas



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal

12 a 14 de agosto de 2025

utilizadas na compostagem e adubação. De acordo com (Santos e Quinteiro 2018, p.9), "a conservação da natureza passou a fazer parte das prioridades das sociedades modernas. Confrontada com diferentes formas de degradação, em escala planetária, a humanidade atual tem como um de seus principais enfoques a proteção do mundo natural". Essa diversidade evidencia não apenas a riqueza botânica da região, mas também a sabedoria ancestral presente nas práticas comunitárias e educativas voltadas à sustentabilidade e à valorização da cultura quilombola e preservação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caminhada etnobotânica e visita de campo proporcionou um aprendizado acerca dos saberes tradicionais quilombolas e as práticas sustentáveis aplicadas na educação ambiental evidenciando sua importância para a manutenção da cultura e para a saúde em geral. Além disso, a experiência possibilitou reflexões sobre preservação ambiental, mudanças climáticas e valorização da agricultura familiar. Conclui-se que ações como essas são fundamentais para a construção de um conhecimento interdisciplinar, que reconhece e respeita a diversidade cultural, contribuindo para uma educação mais crítica e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a LDB para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília: MEC, 2003.

SANTOS, Marcelo Guerra; QUINTEIRO, Mariana. **Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas** [recurso eletrônico] organização. - Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018. 1 recurso online (192 p.) : ePub. Disponível em:



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal

12 a 14 de agosto de 2025

<https://books.scielo.org/id/zfq5/pdf/santos-9788575114858.pdf> Acesso em: 15 de maio de 2025

MARTINS, João Araújo Santiago. **As farmácias vivas no ciclo da assistência farmacêutica: histórico e evolução.** / Escola de Saúde Pública do Ceará.

Gerência de Educação Permanente em Saúde – GEDUC. - Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2022. Disponível em:

<https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/03/E-book-Farmacia-Viva.pdf> Acesso em 13 de maio de 2025.